



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 21 | 73

*Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:
Levanta-te! És testemunha do que viste*

Preparados para o regresso

Pe. Carlos Cabecinhas

A grande Peregrinação Internacional de 12 e 13 de maio é a mais significativa e emblemática das peregrinações a Fátima. Este ano, voltamos a poder celebrá-la sem as restrições que a pandemia nos impôs ao longo de dois anos e que condicionou fortemente as nossas vidas. Sabemos que ainda não ultrapassamos completamente a pandemia e que continuam a fazer sentido alguns cuidados e uma especial atenção às grandes concentrações de pessoas, mas precisamos igualmente de celebrar a nossa fé e de assinalar estes momentos especialmente significativos das nossas vidas.

Esta peregrinação representa o regresso dos grupos de peregrinos a pé e dos grupos organizados, nacionais e estrangeiros.

A partir do mês de março, assistimos à presença crescente de grupos organizados. Dioceses e paróquias, movimentos e congregações têm vindo a retomar as suas peregrinações a Fátima. Vemos regressar também os grupos de peregrinos estrangeiros, tão pouco presentes ao longo de dois anos. Os peregrinos portugueses regressaram ao Santuário, assim que as restrições o permitiram, mas o regresso de peregrinos estrangeiros tem sido bem mais lento. É, por isso, motivo de esperança verificarmos já um número significativos de grupos presentes ou já anunciados e inscritos.

Este é, pois, o momento para renovar o convite aos peregrinos, para que regressem a Fátima e façam de novo a experiência da celebração comum da mesma fé. O Santuário continuará, obviamente, a apostar nas transmissões das celebrações que aqui têm lugar, mas nada substitui a experiência da visita ao Santuário, quando tal é possível. No Santuário, o peregrino faz a experiência da celebração em grande assembleia, a experiência de ser Igreja. No Santuário, o peregrino faz-se orante e aprende a rezar a partir da própria mensagem de Fátima. No Santuário, o peregrino pode aprofundar o seu conhecimento da mensagem de Fátima e experimentar o desafio de imitar o exemplo de santidade dos protagonistas do acontecimento Fátima.

Consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria une Fátima e o Vaticano uma vez mais

Francisco renovou Ato de Consagração da Rússia e da Ucrânia, em união com toda a Igreja, pela Paz no mundo como Nossa Senhora do Rosário pediu em Fátima em 1917.

Carmo Rodeia



O Papa Francisco consagrou no dia 25 de março a Rússia e a Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, numa celebração realizada em simultâneo no Vaticano e em Fátima, onde esteve o cardeal Konrad Kardinal Krause, enviado do Papa.

Diante de milhares de Peregrinos, que participaram presencial ou telematicamente na celebração, com uma só intenção de paz no coração, o legado pontifício, repetiu 13 vezes a palavra "Paz", o mesmo número de vezes que foi dita a palavra "Mãe", a quem se dirigiu a súplica deste ato de consagração da Rússia e da Ucrânia, países em guerra desde 24 de fevereiro: «Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação».

A consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria está diretamente relacio-

nada com as aparições de Fátima, em 1917. De acordo com o relato feito pela Irmã Lúcia e validado pela Igreja Católica, a Virgem Maria revelou aos três pastorinhos, Francisco, Jacinta e Lúcia, que a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração, e a sua devoção, levariam ao fim da guerra e consequentemente à Paz.

«A guerra atroz que foi infligida a muitos, e que faz com que todos sofram, provoca em cada um o medo e a aflição. Vivemos dentro de nós uma sensação de impotência e incapacidade», afirmou o Papa Francisco.

O Papa disse, também, que «as garantias humanas não são suficientes» e que é precisa «a presença de Deus, da certeza do perdão divino, o único que elimina o mal, desarma o ressentimento e restaura a paz ao coração».



As pessoas por si só, referiu, não podem «resolver as contradições da História» ou as do coração humano, pelo que precisam da «força sábia e gentil de Deus».

«Em união com os bispos e os fiéis do mundo», Francisco desejou «trazer ao Imaculado Coração de Maria tudo o que estamos a viver, renovar-lhe a consagração da Igreja e da humanidade como um todo e consagrar-lhe, de uma forma particular, o povo ucraniano e o povo russo, que com carinho filial a veneram como mãe».

No Ato de Consagração, Francisco alertou para o descuido «dos compromissos assumidos como Comunidade das Nações»: «atraioam os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo».

O Papa considerou também que os homens esqueceram «a lição das tragédias do século passado». «Perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. [...] Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: “perdoai-nos, Senhor!”», declararam o Papa Francisco e o cardeal Konrad Krajewski, em frente à imagem de Nossa Senhora, a quem confiaram a faculdade de «desfazer os emaranhados do nosso coração e de desatar os nós do nosso tempo».

«Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão; libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear; [...] mostrai aos povos o caminho da fraternidade», são alguns dos apelos deixados naquela oração.

Na Cova da Iria, a celebração de consagração foi introduzida pelo presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, que declarou a união do prelado português com o gesto pedido pelo Santo Padre, no passado dia 15 de março. «Em comunhão com o Santo Padre Francisco, estamos reunidos neste lugar onde a Mãe do Céu nos convida à conversão, à oração pela paz e nos revela o Seu Imaculado Coração como refúgio e caminho para Deus. [...] Unidos ao povo Ucraniano, que nestes dias recebe a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, e nesta hora sombria da História do mundo, deixemo-nos atrair pela luz que irradia do seu Coração Imaculado, e reze-mos para que escute a nossa oração e nos alcance do Coração misericordioso do nosso Deus o dom da Paz e da concórdia», exortou D. José Ornelas Carvalho.

Imagem n.º 13 da Virgem Peregrina de Fátima foi para a Ucrânia como “mensageira da paz”

Viagem surgiu na sequência de um pedido formal do arcebispo e metropolitano da Igreja greco-católica de Lviv, Ihor Vozniak.

Cátia Filipe



A Igreja da Natividade da Santíssima Virgem de Lviv recebeu no dia 17 de março de 2022 a Imagem n.º 13 da Virgem Peregrina de Fátima. É a primeira vez que está em solo ucraniano.

Esta visita surgiu através do metropolitano de Lviv, Ihor Vozniak, que efetuou um pedido formal ao Santuário de Fátima a 10 de março pedindo o envio da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima para a Ucrânia “para que possamos rezar, pedindo a sua

proteção para que a paz regresse ao país”.

À chegada, centenas de pessoas aguardavam pela chegada da Virgem Peregrina, a esta que é a maior paróquia católica da Ucrânia.

“Estamos a braços com uma guerra que nos implica a todos, e aqui neste lugar da Cova da Iria, confiemo-nos à Mãe de Misericórdia e Rainha da Paz, rezemos pelos irmãos que mais sofrem, rezemos pelo fim da guerra na Ucrânia e em todos os lugares,

rezemos por tantas vítimas inocentes”, disse o padre Joaquim Ganhão, diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima, na celebração de envio, momentos antes de proceder à oração de envio, num momento em que se rezou de forma particular pela paz no Leste.

A Imagem saiu da Cova da Iria, aterrou na Polónia e, depois de uma viagem de 24 horas de carro, chegou à Ucrânia, trazida pelo padre Vasyl.



Terço de Fátima une famílias e chega às periferias existenciais

Idosos, doentes e reclusos rezam o terço através da rádio e da televisão, fazendo desse momento a experiência de Fátima. Milhares de peregrinos estão ligados ao rádio e à internet desde 2009 de forma regular e diária. Como se estivessem na Capelinha das Aparições.

Cátia Filipe

A pandemia trouxe uma nova perspetiva das Igrejas aos fiéis, transportando em tantos momentos os altares para o interior das suas casas. Através dos meios de comunicação social e digital, rezar diariamente o terço, acompanhar diariamente a missa tornou-se uma prática mais comum. Contudo, em muitos lares, a mediação de um momento celebrativo através de um rádio, de uma televisão, de um computador ou de um telemóvel fazia já parte da rotina, muito antes da pandemia.

A oração do rosário, é uma prática regular na pastoral do Santuário de Fátima, atendendo ao pedido feito por Nossa Senhora aos Pastorinhos. Este momento celebrativo acontece em diferentes horas ao longo do dia, inserido no calendário de celebrações regulares. O rosário das 18h30, atingiu particular relevância, na medida que a partir da década de 90 começou a ser transmitido de forma frequente pela Rádio Renascença, Emissora Católica Portuguesa. Em 2005, também a rádio e TV Canção Nova, do Brasil, e a Telepace, de Itália, começaram as suas transmissões diárias do rosário das 18h30. A partir de janeiro de 2009, os internautas começaram a poder acompanhar este momento celebrativo, através do site oficial do Santuário de Fátima, que passou a ter ligação em direto à Capelinha das Aparições.

No Santuário de Fátima, este momento celebrativo começa sempre ao toque do sino, e na Santa Casa da Misericórdia de Fátima, o relógio na parede não deixa margem para atrasos. Silvério Freitas, há pouco mais de um ano a residir na instituição, dá sinal, está a aproximar-se o momento: é hora de aumentar o volume da televisão, o rosário vai começar.

Este momento é prática habitual nesta instituição, desde a abertura, em janeiro de 2007, o que agrada à maioria dos utentes.

“Toda a minha vida trabalhei fora, e vir a Fátima em tempo de férias com as minhas filhas, era aliviar um bocadinho o stress”, conta Silvério Freitas, antigo encarregado de construção civil, com 84 anos.

Durante a vida, trabalhou no Gabão, Líbia, Iraque, Egipto, e Alemanha, e agora em Fátima, está encarregado de colocar a televisão no canal certo, e com um volume audível em toda a sala.

“Poder rezar diariamente o terço, é muito importante, é algo que faço desde miúda, quando ia à catequese; trabalhei uns anos fora, e nem nessa altura perdi esse hábito, nessa altura rezava em casa”, conta Elvira Duarte, que trabalhou como empregada de balcão na Baixa de Lisboa.

“Tenho muita devoção a Nossa Senhora de Fátima, falo muito com ela na minha intimidade”, disse ainda.

Fernanda Rosa, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Fátima, explica ao jornal Voz da Fátima, que “a maioria dos utentes são católicos praticantes, e é fundamental para eles a continuidade da prática de fé através da oração e do silêncio”.

No dia a dia a oração do terço “é acompanhada por todos mesmo aqueles que são mais indiferentes à religião, e é um momento de reflexão e de silêncio que todos respeitam”.

“Estes momentos reforçam também os sentimentos de pertença à comunidade e nestes tempos de pandemia, com as restrições das visitas e das saídas, assistir às cerimónias realizadas no Santuário de Fátima, contribui para a vivência comunitária dos utentes e serena o ânimo ou o desânimo muitas vezes, principalmente dos utentes que mantêm as suas faculdades mentais”, reiterou Fernanda Rosa.

Também Fernando Brito, conta que visitava regularmente o Santuário, e participava presencialmente na recitação do rosário, mas agora as dificuldades de locomoção não permitem essa deslocação. “Toda a minha vida estive ligada à Igreja, fui Ministro Sagrado da Comunhão, e já há uns anos tinha o hábito de rezar através da rádio, agora aqui poder rezar o terço em comunidade é algo muito bom”, esclarece.

Maria da Conceição Ferreira acredita que quer o terço, quer a missa “fazem parte da rotina de quem ama Jesus e Nossa Senhora”.

“Uma vida sem os momentos de oração é uma vida vazia, sem sentido”, afirma esta antiga costureira, de 73 anos, que acompanhava presencialmente as Peregrinações Internacionais Aniversárias no Santuário.

“Eu lembro-me, quando estávamos a trabalhar era comum rezarmos o terço”, conta, recordando ainda que muitas vezes que era hábito ir à missa antes de começar o trabalho, “eu gostava tanto daquele passeio, vinha com Jesus no meu coração, e o dia tornava-se tão belo”.



“O recluso precisa da presença de Deus e do rosto materno de Maria para entender, que é maior do que os atos que cometeu”

A fé, e as orações comunitárias, são também parte do cotidiano em muitas prisões. O padre José Luís Costa, coordenador da Pastoral Penitenciária, explica que em ambiente prisional não há acesso regular à internet, e as televisões são habitualmente comunitárias, no entanto “o grande meio de comunicação social é a rádio em FM, onde a celebração do Terço é acompanhada por alguns dos reclusos”.

O padre João Torres, coordenador da assistência espiritual aos Estabelecimentos Prisionais de Braga e Guimarães, confirma esta informação acrescentando que muitos desses reclusos “rezam sozinhos na sua cela pela calada da noite”.

Nos estabelecimentos prisionais que acompanha, a transmissão do terço pela Rádio Renascença coincide com o horário

do jantar de muitos reclusos, “o que os impede de acompanhar via rádio”.

“Antes da pandemia, um grupo de reclusos rezava o terço em grupo durante todo o mês de maio”, recorda, reiterando a importância da oração nestes casos específicos.

“Quanto mais o sentido da espiritualidade for desenvolvido na pessoa, mais ela se sentirá tranquila, pacificada, e uma pessoa pacificada só pode criar paz à sua volta, e por isso ignorar ou negligenciar a dimensão espiritual na pessoa presa é não só fonte de desumanização, mas também ofensa à própria pessoa, trata-se tantas vezes de amputar a esperança, de querer e dever ser melhor”, diz o sacerdote.

Neste sentido, a recitação do terço “ajuda a pessoa a atirar-se para a frente, a caminhar sem pré-determinismos para um

futuro que tem o duplo poder de resgatar presente e passado”, afirma, lembrando que já presenciou isso em muitos casos de reclusos “que durante muitos anos foram uma coisa e, depois, passaram a ser outra, infinitamente melhor e maior”.

“O recluso precisa da presença de Deus e do rosto materno de Maria para entender, que ele é maior do que os atos que cometeu e que não é redutível aos mesmos”, acrescenta o padre João Torres.

Este sacerdote recordou ainda uma situação, numa oração comunitária do terço, num mês de maio em que um recluso contou que nesse dia, por o pai estar doente, não recebera a visita da mãe, mas, “já que ela não me veio visitar decidi eu visitar a mãe do céu para que ela visite a minha mãe e a ajude a cuidar do meu pai”, disse com as lágrimas nos olhos.





**“Já estou em Fátima,
senhor prior está a chegar!”**

A Associação de Bem Estar Social e Recreativa de Alpedriz tem proporcionado experiências sensoriais aos seus utentes recorrendo à realidade virtual.

Como consequência das limitações de mobilidade da pandemia, esta instituição concebeu várias visitas virtuais, onde o utilizador pode olhar a toda a volta e ter uma experiência totalmente imersiva e inclusiva. Os vídeos 360° são acompanhados de som direcional captado pela câmara, o que torna a experiência completamente isolada do mundo real.

Um dos cenários escolhidos foi o Santuário de Fátima, especificamente, a recitação do rosário, na Capelinha das Aparições.

O uso da realidade virtual possibilita reativar estímulos cognitivos e neurológicos nos idosos que recuperam mais facilmente movimentos, emoções e memórias, impulsionadoras de equilíbrio psicológico, e o feedback tem sido bastante positivo, sendo possível verificar melhorias nos utentes.

“Já estou em Fátima, o senhor prior está a chegar!”, diz com alegria Cremilde Ribeiro, uma das utentes da instituição, ao colocar os óculos que a “transportam” até à Capelinha das Aparições para rezar o terço.

Aos 86 anos, conta que já há mais de uma década que não vinha a Fátima, pelo que explica que “foi muito bom ver Fátima através dos óculos, porque vi os cantinhos todos, e consigo ver muitos pormenores”.

Não tem por hábito assistir à transmissão do rosário na televisão, no entanto “nos dias 13 de maio, não falho nem um minuto da celebração, é desde que começa até ao adeus a Nossa Senhora, e isso ninguém me tira”, explica, dizendo ainda que “gosto de lhe falar, dizer adeus, é como se Ela me tivesse a ver”.

Uma outra utente, Zulmira dos Reis Monteiro, com 79 anos, acompanha diariamente o terço através da Rádio Renascença, e afirma que “se pudesse estava sempre em Fátima, pela minha fé, é o lugar onde mais gosto de estar, e este bocadinho em que rezo o terço é como se lá estivesse”.

“Ver a Capelinha através dos óculos é uma alegria muito grande, sinto-me muito bem, parece que volto a Fátima, para junto de Nossa Senhora, é ouvir, é sentir, é muito bom”, explica.

Idalina Nalha, fez vida a servir em casas religiosas, e no dia em que falou ao jornal Voz da Fátima, experienciou pela primeira vez a oração do rosário através dos óculos com tecnologia de realidade virtual.

Nos lábios balbuciava a Avé Maria, prece que compõe as dezenas do rosário, oração preferida de S. João Paulo II, também peregrino de Fátima.

“Eu fui a pé umas três vezes à Cova da Iria, devia ter ido mais vezes”, diz sorrindo, “agora acompanho a missa na televisão, é quase como se estivesse lá, gosto muito de ouvir os cânticos”.

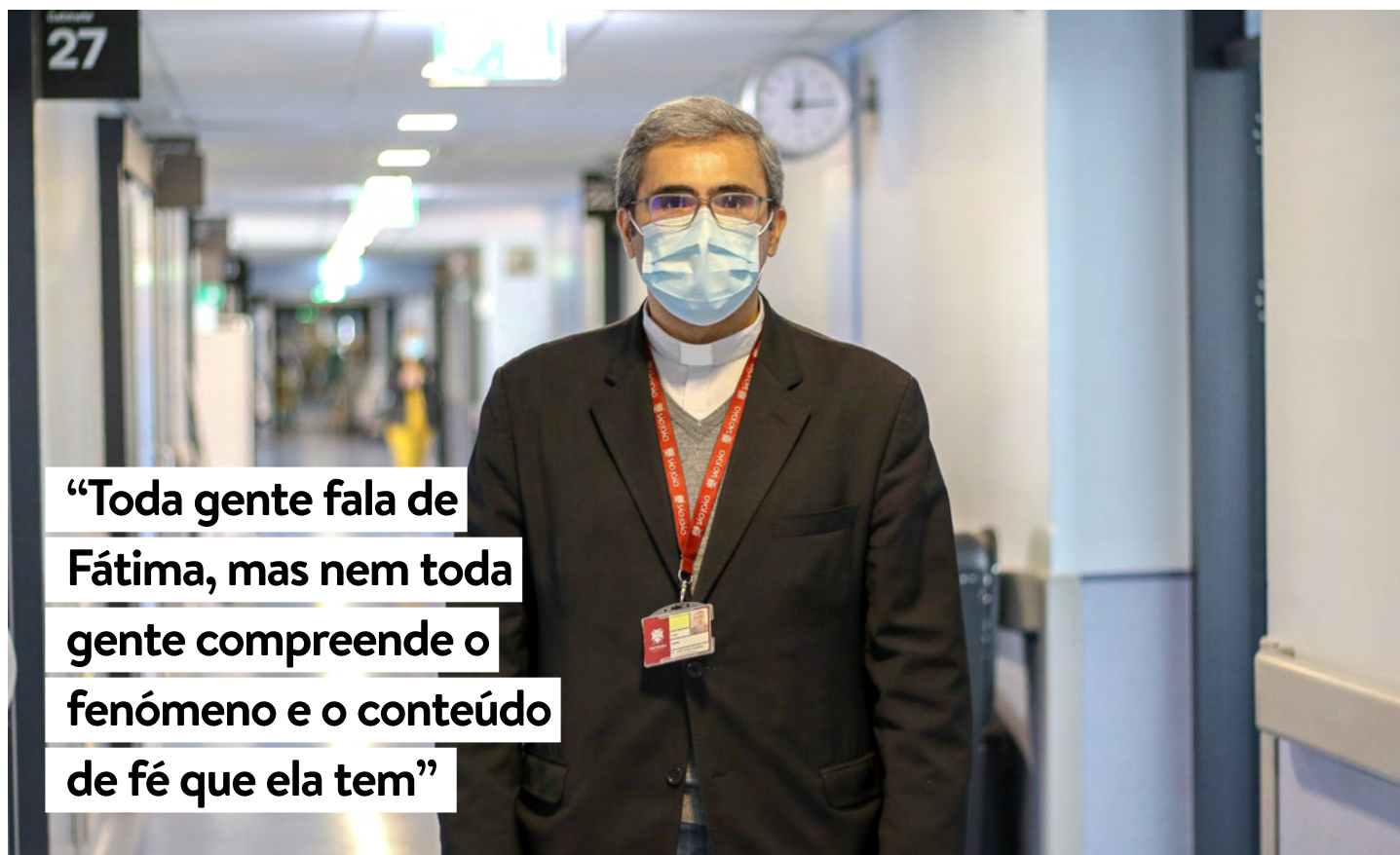
No entanto estar presencialmente na Capelinha das Aparições, “é algo que não se explica, é um sítio onde nos sentimos bem”.

“Fátima representa para mim um bem-estar, uma paz, uma serenidade, que não tem explicação”, diz Maria Ivone, de 83 anos, que acompanha regularmente as Peregrinações Internacionais Aniversárias na televisão, mas “ver Fátima nos óculos, é como se fosse real”.

Para Ana Rita Ferreira, Diretora Técnica e Técnica Superior de Serviço Social da Associação de Bem Estar Social e Recreativa de Alpedriz, o impacto deste projeto “reflete-se na ativação das memórias relacionadas com as diferentes práticas cristãs”.

“Os utentes revivem com estas experiências, como momentos marcantes que viveram, onde a fé foi essencial, e relatam as suas experiências pessoais, quando faziam promessas, oferendas, bênção de objetos ou a procissão das velas, o que foi e é muito marcante para estes idosos”, explica ao jornal a Voz da Fátima.

Esta experiência sensorial já chegou a cerca de 70 idosos, que “demonstram imensa satisfação pela forma pormenorizada como têm acesso ao Santuário por via da realidade virtual, com a afluência de pessoas que o santuário tem, nunca tinham tido a possibilidade de fazer uma visita individual e privilegiada, onde a imagem é completa e detalhada”.



“Toda gente fala de Fátima, mas nem toda gente compreende o fenómeno e o conteúdo de fé que ela tem”

Em plena pandemia, os hospitais foram o epicentro da ação. As informações, tantas vezes acompanhadas em tempo real, meteram muitas vezes em causa a humanização e a dignidade dos cuidados de saúde prestados.

O hospital de S. João no Porto, tem uma das maiores capelarias hospitalares em Portugal. O padre Paulo Teixeira, Capelão e Coordenador do Serviço de Assistência Religiosa no Centro Hospitalar de São João, Porto, há seis anos, dispõe de uma equipa com cerca de 150 elementos, que ali prestam serviço pelos mais de 16 km de corredor desta unidade hospitalar.

“Ser capelão hospitalar é uma experiência extraordinária, e eu gosto muito desta missão que a Igreja me confiou aqui no Hospital de S. João”, afirma o padre Paulo Teixeira, que tem na sua equipa mais três sacerdotes, uma religiosa, e 11 ministros de outras religiões.

Na Capela do hospital, a eucaristia é celebrada diariamente, pelas 12h30, “fora isso passa-se muito tempo com os doentes, porque são muitos os pedidos e nem sempre é possível responder a tudo”.

Em 2021, este serviço além dos doentes, atendeu em média cerca de 35 profissionais de saúde.

“A fé é algo pessoal, mas tem de ser vivida de forma comunitária, e aqui no hospital a fé é vivida de uma forma muito particular, as pessoas sentem-se tão necessitadas de saúde que vivem a fé num foro muito pessoal, muitas vezes para conseguir algumas respostas”, considera o capelão, que não esquece que “o que é vivido dentro das paredes do hospital é o retrato de

muitas das vivências do lado de fora”.

Há muitas pessoas “que entram aqui sem fé, e ou acham que não têm fé, esta situação de extrema provoca muitas vezes o exercício da fé”.

“As pessoas quando estão no hospital, muitas vezes não conseguem rezar, confessam esse facto, pelo sofrimento, pelo desanimo, e isso não permite à pessoa o exercício e a expressão da fé”, diz, no entanto em muitos quartos a missa é acompanhada através da televisão e dos smartphones.

Ao domingo quando os ministros saem da capela para distribuir a sagrada Comunhão, “relatam que quando se aproximam das enfermarias, normalmente as pessoas estão a assistir à eucaristia em grande número”.

Por seu turno, o terço, “é um momento mais pessoal, os telemóveis permitem esse momento de oração, que é visível pelo terço, na mesinha de cabeceira”.

“Toda a gente fala de Fátima, mas nem toda gente compreende o fenómeno e o conteúdo de fé que Fátima tem, e há muitos doentes que confessam a intenção de ir a Fátima, muitos a recordação de uma ida lá, mas Fátima é vivida em si por muitas pessoas”, explica o padre Paulo Teixeira, pois “o sofrimento e Nossa Senhora estão de facto ligados, não se pode falar de fragilidade vivida num hospital, sem trazer Fátima ao nosso pensamento e ao nosso coração”.

“A ligação dos doentes a Fátima é de uma profundidade e proximidade, que quem está de fora nem sempre consegue descrever”, disse

ainda o sacerdote.

O Papa Francisco na sua mensagem para o 2.º Dia Internacional da Fraternidade Humana, afirma que “a fraternidade é um dos valores fundamentais e universais que deveria estar na base das relações entre os povos, para que aqueles que sofrem ou são desfavorecidos não se sintam excluídos nem esquecidos, mas acolhidos, apoiados como parte da única família humana”.

“Aos muitos sinais de ameaça, aos tempos sombrios, à lógica do conflito, contrapomos o sinal de fraternidade que, acolhendo o outro e respeitando a sua identidade, o solicita a um caminho comum. Não iguais, não, irmãos, cada um com a própria personalidade, a própria singularidade”, diz o Santo Padre na mensagem de vídeo.

A Covid-19 colocou em causa muitos dos valores sociais, agudizou desigualdades e agravou aquilo que muitos apelidaram da “pandemia da solidão”. A fé foi companhia e alento em muitas casas e instituições, em tempos incertos.

Mas mesmo antes da pandemia, e do reajustar de rotinas que isso implicou, a vivência da fé, era por si conforto na fragilidade. Nossa Senhora, na segunda aparição aos três Pastinhos assegurou “Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

É essa promessa que diariamente traz a Fátima, de forma presencial, virtual e espiritual milhares de peregrinos.

Peregrinações Aniversárias: programa celebrativo vai ser alargado

Nas peregrinações de verão, regressa a missa dos doentes e a procissão eucarística na tarde do dia 12; na madrugada do dia 13 volta a vigília, mas com o programa de adoração eucarística revisto.

Carmo Rodeia

Dois anos depois da difícil situação da pandemia, que marcou as celebrações pascais dos últimos dois anos, o santuário de Fátima vai adequar o seu programa nas peregrinações internacionais aniversárias, entre maio e outubro, já sem restrições à participação dos peregrinos, mas mantendo a prudência, evitando gestos e comportamentos que possam envolver riscos.

Nas peregrinações internacionais aniversárias retoma-se em larga medida o programa de antes da pandemia à exceção da Via-sacra nos Valinhos, às 7h30 da manhã do dia 12. Assim, nos dias 12, de maio a Outubro serão retomadas

as missas em língua estrangeira na capelinha das Aparições, para além das missas do programa oficial em português.

Este mês de maio, cuja peregrinação será presidida pelo substituto da Secretaria de Estado do Vaticano, D. Edgar Peña Parra, arcebispo venezuelano, regressa igualmente a vigília noturna na noite de 12 para dia 13 e durante toda a madrugada de dia 13, culminando com a procissão eucarística, suspensa de há dois anos a esta parte. Também a conhecida missa dos doentes, às 16h30, regressará embora passe da Capelinha das Aparições para a Basílica da Santíssima Trindade.



PROGRAMA

DIA 12

Manhã	Missas em língua estrangeira Capelinha das Aparições
07:30	Língua alemã
08:30	Língua inglesa
09:30	Língua francesa
10:30	Língua espanhola
11:30	Língua italiana
12:30	Língua polaca
07:30	Missa Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
09:00	Missa Capela da Morte de Jesus
11:00	Missa Basílica da Santíssima Trindade
12:30	Missa Capela da Morte de Jesus
16:30	Missa Basílica da Santíssima Trindade
17:30	Procissão Eucarística Basílica da Santíssima Trindade para o Altar do recinto
18:30	Rosário Capelinha das Aparições
21:30	Rosário e Procissão das velas Capelinha das Aparições
22:30	Celebração da Palavra Altar do Recinto

DIA 13

00:00	Vigília de oração Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
07:00	Procissão eucarística Recinto de Oração
09:00	Rosário Capelinha das Aparições
10:00	Missa Internacional Recinto de Oração

Vida dos Santos Pastorinhos apresentada como “elucidativo exemplo” da confiança em Deus

Reitor do Santuário de Fátima exortou os peregrinos a confiarem e a confiarem-se a Deus, tal como Nossa Senhora e os santos Pastorinhos.

Cátia Filipe

Na homilia da missa do dia 13 de fevereiro, dia em que o Santuário evocou as Aparições de Nossa Senhora em Fátima, o reitor do Santuário de Fátima exortou os peregrinos presentes na Basílica da Santíssima Trindade a confiarem e a confiarem-se a Deus, apontando como guia o “elucidativo” e “mais perfeito” exemplo da confiança em Deus que a vida dos Santos Pastorinhos e a entrega de Nossa Senhora evidenciam.

Sublinhando o convite à confiança presente na Palavra da liturgia deste domingo, o sacerdote começou por fazer notar a “provocação” que o profeta Jeremias deixa, logo na primeira leitura, ao declarar como “maldito quem confia no Homem”, numa “dureza de palavras” que se desvenda na pretensão de “chamar a atenção para o vazio de sentido de uma vida longe de Deus” e apontar para a bem-aventurança da confiança em Deus.

“A Palavra de Deus exorta-nos a confiarmos em Deus e a contarmos com Ele na nossa vida, a procurarmos a Sua presença, a ‘afundarmos as raízes em Deus’, tal como nos diz o profeta Jeremias. Se a nossa vida tiver as suas raízes em Deus e a Ele for buscar força e razão de ser, (...) então a ela florescerá e dará fruto”, afirmou o presidente da celebração.

Centrando-se, depois, nas Bem-aventuranças resumidas pelo Evangelho de Lucas, o padre Carlos Cabecinhas destacou a confiança, sobretudo nas dificuldades, da presença inequívoca de Deus, em contraponto com a atitude autónoma “daqueles que apenas confiam em si mesmos e que se esquecem de Deus, o ignoram e vivem como se Ele não existisse”.

“As Bem-aventuranças são a proclamação da primazia desse lugar único que Deus deve ocupar na nossa vida e são, por isso, um convite a perguntarmo-nos sobre o lugar que Lhe damos no nosso dia-a-dia”, continuou o presidente da celebração, apresentando Maria como o “mais perfeito exemplo desta confiança em Deus”, neste dia em que, no Santuário, se evocam as Aparições de Nossa Senhora.

“Nossa Senhora é o perfeito exemplo desta Bem-aventurança de quem dá a Deus o primeiro lugar. Ela é feliz, tal como Isabel a proclamou na visitaçã, porque acreditou

e confiou em Deus; escutou, meditou e viveu a Palavra de Deus; porque contou sempre com Deus, ao longo de toda a Sua vida.”

Na conclusão, o reitor do Santuário realçou o “elucidativo exemplo” de confiança em Deus e da vivência destas Bem-aventuranças demonstrados pelos santos Pastorinhos de Fátima.

“Também eles eram pobres, passaram provações, choraram nas dificuldades, sentiram a perseguição e confiaram e confiaram-se totalmente nas mãos de Deus. Encontraram sempre refúgio em Deus, por

meio do Coração Imaculado de Maria”, lembrou o presidente da celebração, propondo os dias que virão, que antecipam a celebração festiva do Dia dos Santos Francisco e Jacinta Marto, como período ideal para, contemplando as suas duas vidas, se procurar a Bem-aventurança de confiar e confiar-se a Deus.

No início da celebração, o reitor do Santuário evocou o 17º aniversário do falecimento da Irmã Lúcia de Jesus, apelando à oração pelo avanço do processo de canonização da vidente de Fátima.



Peregrinos de Fátima convidados a rezar pela Paz na Ucrânia, pelo Papa Francisco e por D. José Ornelas

“A nossa vida transfigura-se através da oração mais intensa”, afirmou o reitor do Santuário de Fátima esta manhã.

Carmo Rodeia



No II Domingo da Quaresma, dia em que se fez memória das aparições de Fátima na Cova da Iria, na peregrinação mensal de março, o Pe. Carlos Cabecinhas pediu aos peregrinos para rezarem “pela paz na Ucrânia”, pelo “Papa Francisco” eleito há 9 anos e “por D. José Ornelas”, que neste dia iniciou o seu episcopado como bispo titular da diocese de Leiria-Fátima.

Os peregrinos de Fátima, participantes “em grande número” na Missa dominical na Basílica da Santíssima Trindade, presencial ou digitalmente, foram convidados também a deixarem-se conduzir neste tempo quaresmal pela mão materna de Nossa Senhora, que “nos conduz sempre ao Seu Filho e à sua Palavra”.

“Acolher as suas exortações é aceitar sermos guiados pela sua mão materna na vivência desta Quaresma, como caminho que transfigura a nossa vida” disse recordando que “na vida dos Santos Pastores de Fátima temos um estímulo, pois souberam escutar a voz de Deus, através das palavras do Anjo e de Nossa Senhora, e procuraram que o encontro com Cristo na Oração marcasse o ritmo dos seus dias: por isso, as suas vidas se transfiguraram, a ponto de a Igreja os apresentar como exemplo a imitar”.

A partir da liturgia deste II Domingo da Quaresma, que nos relata o episódio da Transfiguração, em que Jesus subiu ao monte, levando consigo três dos seus discípulos – Pedro, João e Tiago – e, diante deles, transfigurou-se, o padre Carlos Cabecinhas sublinhou que “a transfiguração é imagem da conversão a que somos chamados neste tempo quaresmal”, a partir de um itinerário de “oração, escuta da Palavra e participação nos sacramentos”.

“A nossa vida transfigura-se quando sabemos escutar a Palavra de Deus e levá-la para a nossa vida, pessoal ou em família (...), através de uma oração mais intensa e frequente, através da participação na Eucaristia e no sacramento da Penitência”, afirmou.

“Da experiência do encontro com Cristo – na Palavra, na oração, na Eucaristia – nasce o compromisso de viver de acordo com a vontade de Deus, nasce a necessidade de passar à vida o que se experimentou nesse encontro. É, de facto, no nosso dia a dia que se manifesta até que ponto é efetiva a nossa conversão. É a transfiguração da nossa vida quotidiana que está em causa”, enfatizou.

“A transfiguração é anúncio da ressurreição, aponta já para a Páscoa, indica já a meta da nossa caminhada quaresmal”, concluiu o reitor do Santuário de Fátima.

“Quando nos dispomos a acolher os refugiados que chegam, por causa da guerra, estamos a imitar a atitude de Maria junto à cruz”

Pe. Carlos Cabecinhas presidiu à missa da peregrinação mensal de abril, na Basílica da Santíssima Trindade.

Cátia Filipe



A Basílica da Santíssima Trindade acolheu a missa da peregrinação mensal de abril, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas.

Na Paixão do Senhor «temos a manifestação suprema do amor de Deus por nós, pois Jesus dissera que a maior prova de amor era dar a vida por aqueles que se amam e foi isso que Ele fez, com a entrega da Sua vida, manifestando, de forma radical, este amor de Deus que nos envolve», explicou o Pe. Carlos Cabecinhas.

«No momento supremo da Sua entrega por nós, Jesus despoja-se de tudo e dá-nos tudo, até a Sua Mãe», lembrou o reitor do Santuário, recordando ainda que «esse extremo ato de amor de Jesus, que nos entregou a Sua Mãe, é motivo de confiança, por nos sentirmos amados e por sentirmos que a Mãe nos acompanha em todos os momentos».

Maria manteve-se «firme junto à cruz do seu Filho; Ela soube unir-se à paixão do seu Filho, e este exemplo mostra-nos aquela que deve ser a nossa atitude junto da Cruz daqueles que estão ao nosso lado, diante do sofrimento dos que nos cercam».

«É preciso não nos fecharmos e centrarmos em nós, nas nossas dificuldades»,

reiterou o Pe. Carlos Cabecinhas, dizendo que, apesar das dificuldades que cada um sente e tem de gerir, «é nestas horas difíceis que é mais importante vencer a indiferença diante do sofrimento dos outros».

Nossa Senhora mostra «que o nosso lugar é junto à cruz de quem sofre: para ajudarmos, para consolarmos, para apoiarmos, para aliviarmos o sofrimento». «Quando, hoje, não apenas rezamos pela paz, mas também nos dispomos a acolher os refugiados que chegam, por causa da guerra na Ucrânia, ou em outras partes do mundo, estamos a imitar a atitude de Maria junto à cruz. Quando nos recusamos a ficar indiferentes diante do sofrimento de tantas pessoas, de tantos inocentes, atingidos pelas consequências de uma guerra cruel e absurda; quando condenamos uma agressão e vontade de domínio, que não tem em conta o sofrimento que provoca e não hesita em recorrer aos mais hediondos meios para aterrorizar e vencer, estamos a imitar a coragem de Maria, junto à cruz, quando todos os outros fugiram ou se esconderam», afirmou o reitor do Santuário de Fátima.

«A Palavra de Deus exorta-nos a estarmos junto à cruz de quem sofre ao nosso lado; hoje, exorta-nos a acolhermos os re-

fugiados ucranianos que chegam sem nada, e é assim que, como o discípulo amado, acolhemos Maria em nossa casa», concluiu.



Os gestos de Jesus na última Ceia concretizam-se hoje “acolhendo os refugiados que chegam até nós” e no “serviço aos irmãos”

A pandemia trouxe uma nova perspetiva das Igrejas aos fiéis, transportando em tantos momentos os altares para o interior das suas casas. Através dos meios de comunicação social e digital, rezar diariamente o terço, acompanhar diariamente a missa tornou-se uma prática mais comum. Contudo, em muitos lares, a mediação de um momento celebrativo através de um rádio, de uma televisão, de um computador ou de um telemóvel fazia já parte da rotina, muito antes da pandemia.

A oração do rosário, é uma prática regular na pastoral do Santuário de Fátima, atendendo ao pedido feito por Nossa Senhora aos Pastorinhos. Este momento celebrativo acontece em diferentes horas ao longo do dia, inserido no calendário de celebrações regulares. O rosário das 18h30, atingiu particular relevância, na medida que a partir da década de 90 come-

çou a ser transmitido de forma frequente pela Rádio Renascença, Emissora Católica Portuguesa. Em 2005, também a rádio e TV Canção Nova, do Brasil, e a Telepace, de Itália, começaram as suas transmissões diárias do rosário das 18h30. A partir de janeiro de 2009, os internautas começaram a poder acompanhar este momento celebrativo, através do site oficial do Santuário de Fátima, que passou a ter ligação em direto à Capelinha das Aparições.

No Santuário de Fátima, este momento celebrativo começa sempre ao toque do sino, e na Santa Casa da Misericórdia de Fátima, o relógio na parede não deixa margem para atrasos. Silvério Freitas, há pouco mais de um ano a residir na instituição, dá sinal, está a aproximar-se o momento: é hora de aumentar o volume da televisão, o rosário vai começar.

Este momento é prática habitual nesta

instituição, desde a abertura, em janeiro de 2007, o que agrada à maioria dos utentes.

“Toda a minha vida trabalhei fora, e vir a Fátima em tempo de férias com as minhas filhas, era aliviar um bocadinho o stress”, conta Silvério Freitas, antigo encarregado de construção civil, com 84 anos.

Durante a vida, trabalhou no Gabão, Líbia, Iraque, Egipto, e Alemanha, e agora em Fátima, está encarregue de colocar a televisão no canal certo, e com um volume audível em toda a sala.

“Poder rezar diariamente o terço, é muito importante, é algo que faço desde miúda, quando ia à cateque-



Semana Santa vivida em pleno no Santuário de Fátima, com um programa celebrativo reforçado.

Carmo Rodeia e Cátia Filipe

se; trabalhei uns anos fora, e nem nessa altura perdi esse hábito, nessa altura rezava em casa”, conta Elvira Duarte, que trabalhou como empregada de balcão na Baixa de Lisboa.

“Tenho muita devoção a Nossa Senhora de Fátima, falo muito com ela na minha intimidade”, disse ainda.

Fernanda Rosa, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Fátima, explica ao jornal Voz da Fátima, que “a maioria dos utentes são católicos praticantes, e é fundamental para eles a continuidade da prática de fé através da oração e do silêncio”.

No dia a dia a oração do terço “é acompanhada por todos mesmo aqueles que

são mais indiferentes à religião, e é um momento de reflexão e de silêncio que todos respeitam”.

“Estes momentos reforçam também os sentimentos de pertença à comunidade e nestes tempos de pandemia, com as restrições das visitas e das saídas, assistir às cerimónias realizadas no Santuário de Fátima, contribui para a vivência comunitária dos utentes e serena o ânimo ou o desânimo muitas vezes, principalmente dos utentes que mantêm as suas faculdades mentais”, reiterou Fernanda Rosa.

Também Fernando Brito, conta que visitava regularmente o Santuário, e participava presencialmente na recitação do rosário, mas agora as dificuldades de locomoção não permitem essa deslocação. “Toda a minha vida estive ligada à Igreja, fui Ministro Sagrado da Comunhão, e já há uns anos tinha o hábito de rezar

através da rádio, agora aqui poder rezar o terço em comunidade é algo muito bom”, esclarece.

Maria da Conceição Ferreira acredita que quer o terço, quer a missa “fazem parte da rotina de quem ama Jesus e Nossa Senhora”.

“Uma vida sem os momentos de oração é uma vida vazia, sem sentido”, afirma esta antiga costureira, de 73 anos, que acompanhava presencialmente as Peregrinações Internacionais Aniversárias no Santuário.

“Eu lembro-me, quando estávamos a trabalhar era comum rezarmos o terço”, conta, recordando ainda que muitas vezes que era hábito ir à missa antes de começar o trabalho, “eu gostava tanto daquele passeio, vinha com Jesus no meu coração, e o dia tornava-se tão belo”.



Santuário apresenta números relativos a 2021 e revela dados financeiros da instituição

43º Encontro de Hoteleiros serve de ponto de viragem para uma nova época.

Carmo Rodeia

O reitor do Santuário de Fátima convidou os hoteleiros para um momento de partilha e comunhão e durante o 43º Encontro de Hoteleiros e responsáveis por casas de acolhimento em Fátima, realçou as dificuldades dos dois anos da pandemia, mas deixou já um discurso mais focado na retoma que se espera seja possível em 2022.

Num encontro muito participado, que já não se realizava há dois anos, o reitor chamou a si, pela primeira vez, a apresentação dos números relativos a 2021 na qual introduziu também os montantes dos rendimentos e dos gastos que o Santuário teve nos últimos três anos, graças a uma autorização especial do Conselho Nacional do Santuário que levantou o embargo à divulgação dos principais números relativos à vida financeira da instituição, o que não acontecia desde 2006, embora toda a atividade do Santuário esteja auditada e seja do conhecimento das instâncias próprias.

“Este esforço de transparência, que não é um exercício de prestação de contas, e que já teve paralelo no final de um outro ciclo, o do Centenário, em novembro de 2017, quando ocorreu a apresentação dos

números que envolveram a comemoração do centenário das Aparições, entre 2010 e 2017, insere-se num esforço da instituição em sinalizar o rigor da gestão e administração dos recursos disponíveis para cumprir a missão de acolher peregrinos e difundir a mensagem de Fátima” enfatizou depois de agradecer ao Conselho Nacional a autorização que deu ao seu pedido para divulgação destes montantes que revelam que o Santuário, excetuando o ano de 2020, se encontra numa situação económica e financeira estável, como sempre tem acontecido.

“A opção pelo rigor, pelo acolhimento, pelo respeito do destino dos bens doados, pelo apoio aos mais pobres e vulneráveis” constituem o “grande mote” de ação do Santuário e, por isso, as dificuldades que resultaram da “necessidade de fechar espaços vocacionados para acolher”; “de celebrar pela primeira vez o 12 e 13 de maio sem presença física de peregrinos e o 12 e 13 de outubro apenas com 6 mil peregrinos no amplo recinto de oração, não impediram que o Santuário prosseguisse a sua atividade nos moldes habituais, embora sem peregrinos “tudo seja mais difícil”.

“Sem eles é difícil” disse o Reitor destacando, uma vez mais, que o Santuário existe “por causa dos peregrinos e pelos peregrinos”.

Em 2020 registou-se uma perda de 53,7% das receitas, em relação a 2019. Uma perda que em 2021, embora não estejam ainda apurados todos os valores, será menos significativa.

Em 2019 os rendimentos do Santuário foram de 20,3 milhões de euros e em 2020 de 9,4 milhões. Em 2021, embora os resultados ainda sejam preliminares e provisórios, os rendimentos deverão cifrar-se nos 14,9 milhões de euros, o que do ponto de vista percentual e comparando os dois últimos anos- 2020 e 2021- a 2019 representa uma quebra de rendimentos de 53,7% e de 26,3%, respetivamente.

De acordo com os dados anunciados, os gastos do Santuário passaram de 18,9 milhões de euros em 2019 para 15,2 milhões em 2020 e 14,2 milhões em 2021.

A maior fatia de gastos do Santuário é com o pessoal, justificada pelo Reitor como uma consequência da profissionalização e valorização dos Recursos Humanos.



2,4 milhões de peregrinos
1036 peregrinações organizadas

“Hoje o Santuário tem recursos humanos competentes técnica e profissionalmente, capazes de dar resposta às exigências do tempo atual, com muito menos recurso a trabalho externo, que porventura poderia dar a ilusão de que sairia mais barato” afirmou o padre Carlos Cabecinhas.

Por outro lado, na estrutura de gastos é importante referir que a segunda maior fatia de encargos do Santuário de Fátima é com as depreciações e amortizações, cuja variação entre 2019, 2020 e 2021 foi de 0,8 e 1,1% respetivamente. Isto é, os custos de desgaste de ativos cuja vida útil é longa, e que tem de ser sempre considerado numa gestão equilibrada e rigorosa, tem o segundo maior peso na estrutura dos gastos do Santuário de Fátima e “isso não pode ser ignorado” afirmou o Reitor.

Depois de quase seis meses sem qualquer movimento, entre 2020 e 2021 e de três meses com grandes constrangimentos à mobilidade das pessoas, o que as impediu de se deslocarem à Cova da Iria, ainda assim, o Santuário encerrou 2021 com o registo de 2,4 milhões de peregrinos, mais um milhão que no primeiro ano da pandemia.

Também o número de celebrações, sobretudo as particulares subiu em relação a 2020, isto é, fizeram-se 5.077 celebrações, mais 693 que em 2020.

Em 2021 registaram-se 1.036 peregrina-

131 grupos em outubro
319 grupos espanhóis

ções organizadas (72.398 peregrinos), mais 500 que em 2020.

Entre as peregrinações organizadas em 2021, 601 foram estrangeiras (23.618 peregrinos) e 435 portuguesas (48.780 peregrinos), o que representa um aumento de 93,3%. Mas se os números forem comparados a 2019, representa um decréscimo de 76,4% na presença de peregrinos que se deslocam à Cova da Iria de forma organizada e em grupo. Para não falar dos números globais: 2,4 milhões em 2021 quando em 2019 o número de peregrinos se cifrou nos 6,3 milhões. Aliás desde 2010, ano do início das comemorações do Centenário, que a média de peregrinos se situa entre os 5 e os 7 milhões de peregrinos participantes nas celebrações, com exceção do próprio ano de 2017 – ano do centenário, com a presença do Papa para a canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto – com mais de 9 milhões de presenças em Fátima.

Outubro foi o mês com mais peregrinações – 131 – e com mais peregrinos – 13.872 –, seguido de maio com 61 peregrinações e setembro com 55. Em novembro ainda registamos 52 peregrinações.

Outra nota importante é que

71 grupos polacos
47 grupos italianos

durante o ano de 2021 foram anuladas 177 peregrinações: 47 de Portugal e 130 estrangeiras, num total de 132.452 peregrinos. Só nos meses com horário de verão, designada época alta, na terminologia antiga, entre abril e outubro de 2021, foram canceladas 140 peregrinações.

Espanha com 319 grupos (13.024 peregrinos), Polónia com 71 grupos (2.450 peregrinos) e Itália com 47 grupos (1326 peregrinos) constituem o top 3 dos países que mais visitaram Fátima em 2021. Estados Unidos com 32 grupos (938 peregrinos) e a França com 21 (446 peregrinos) foram os outros países mais presentes. Da Ásia, que era até 2019 um mercado promissor, vieram 14 grupos e quase todos da diáspora: Filipinas, Vietname e Coreia do Sul, apenas um grupo se inscreveu, com cinco peregrinos.

Além da apresentação dos números, o 43º Encontro de Hoteleiros contou com uma reflexão sobre o tema do ano pastoral- “Levanta-te! És testemunha do que viste” - e uma conferência sobre o centenário do jornal Voz da Fátima.

O Encontro foi encerrado pelo Administrador Apostólico, cardeal D. António Marto, que se dirigiu pela última vez aos hoteleiros como responsável pela diocese de Leiria-Fátima.



Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima regressou à Cova da Iria após percorrer mais de 50 mil km na Argentina

Périplo começou em abril de 2019, e passou por 34 dioceses, 1600 Paróquias, 30 prisões visitadas, 170 hospitais e 300 escolas.

Cátia Filipe

FOTOS © Facebook Unidad Pastoral Temperley



A Imagem N.º 7 da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima regressou hoje ao Santuário de Fátima, após 3 anos na Argentina. Esta viagem começou no dia 1 de abril de 2019, com intensão de percorrer todas as dioceses do país. A visita começou com a Imagem n.º 10, mas, surgindo a necessidade de proceder a uma reparação de restauro, foi substituída pela n.º 7, a 9 de fevereiro de 2020. Devido à pandemia, sucederam-se vários pedidos de prolongamento da visita.

Esta iniciativa nasceu num grupo de laicos, inspirados por outras visitas da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

O Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, acolheu a Imagem trazida pelo Pe. Jorge Sala, Superior Geral do Instituto Cristo Rey, que esteve na origem do pedido, e Pablo Verna e Maria Muñoz, membros da Mission Fátima Argentina, entidade coordenadora da peregrinação.

“Sabemos que a Argentina tem passado por momentos difíceis, e a devoção a Nossa Senhora era muito grande, mas não esperávamos tamanho impacto, foi para nós uma surpresa o sucesso e a extensão desta peregrinação, como sinal desta devoção e é para nós motivo de alegria”, disse o sacerdote.

O aspeto mais importante de uma iniciativa destas “é a alegria e os frutos que ficam depois de uma visita destas, falo da conver-

são, da oração mais intensa, uma devoção mais forte, e tudo isto permanece como sinal”, afirmou ainda.

“A Argentina é um país muito grande, e a quantidade de pessoas que se associaram de forma a conseguir levar a cabo este périplo foi incrível, foi uma festa, sem toda esta ajuda nunca teria sido possível, e o povo estava carente”, contava Maria Muñoz.

“Foi a missão mais longa e extensa em todos os sentidos que a Imagem Peregrina de Fátima realizou na Argentina”, numa viagem organizada por um grupo de leigos pertencentes a diversos movimentos da Igreja, que “unidos pela devoção a Maria”, sentiram a necessidade de trazer nestes tempos uma das treze Imagens Peregrinas oficiais diretamente do Santuário de Fátima em Portugal.

“Foi uma festa desde o dia em que chegou, até ao dia em que partiu, e ficou no coração de cada um e de cada uma”, acrescentou Pablo Verna.

“Na prisão, antes já se rezava o rosário, depois desta visita, começou a fazer-se adoração permanente ao Santíssimo Sacramento, uma coisa impressionante que se estendeu, entretanto, a outros estabelecimentos prisionais, bem como a devoção dos primeiros sábados”, recordaram ainda.

O Papa Francisco também se associou a esta visita, ainda antes de começar, ao enviar um

vídeo onde apelava ao povo argentino para receber a Imagem Peregrina “com amor”.

Num vídeo com cerca de dois minutos, o Santo Padre exortou as várias dioceses, a “receber com amor a mãe”, lembrando que “Ela não vem sozinha, traz um grande presente, porque toda a Sua vida foi dar algo, possibilitar algo: conduzir a Jesus”.

A Imagem da Virgem Peregrina visitou 34 diocese em todo o país, percorrendo mais de 50.000 Km, o que segundo dados da Mission Fátima Argentina se traduziu em passagens por cerca de 1600 Paróquias e Capelas, 30 prisões, 170 hospitais, 300 colégios e escolas, 3.500 Missas celebradas, 1.300 momentos de Adoração Eucarísticas, 1.300 consagrações ao Imaculado Coração de Maria em paróquias, capelas, mosteiros, escolas, prisões e outras comunidades, 500 vigílias noturnas de oração em conventos, claustros e paróquias, e 300 procissões.

Na despedida foram celebradas duas missas, uma delas na Arquidiocese de Rosário, presidida pelo Monsenhor Eliseo Martín na Catedral de Rosário, e outra na Catedral Metropolitana de Buenos Aires.

Esta foi a primeira vez que Imagem Peregrina n.º 10 e n.º 7 esteve na Argentina. Anteriormente, há registo da visita da Imagem Peregrina n.º 2 em 2003 e 2004; Imagem Peregrina n.º 5 no ano de 2010; Imagem Peregrina n.º 6 em 2009 e 2011.

Réplica da Capela das Aparições de Fátima é inaugurada nas Filipinas.

Cátia Filipe

Em abril de 2022, foi benzida uma réplica da Capelinha das Aparições, nas Filipinas. A Capelinha localizada a cerca de 91 quilômetros a noroeste da cidade de Cebu, é a primeira réplica da Capelinha na Ásia e a quarta fora de Portugal. As outras três réplicas estão no Brasil, Porto Rico e Estados Unidos.

A cerimônia de bênção e consagração da capela foi presidida pelo Arcebispo de Cebu, Dom José Palma e contou com a presença de vários Bispos e sacerdotes, incluindo o Padre Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima.

O local tem as mesmas características estruturais que a Capelinha das Aparições da Cova da Iria. A Arquidiocese de Cebu iniciou a construção da réplica da Capelinha de Fátima no final do ano de 2020 como parte da celebração pelos 500 Anos de Cristianismo nas Filipinas.



“A ilha de Cebu, o Lugar onde, há 500 anos, a Igreja Católica nasceu nas Filipinas, é agora também o lugar onde uma Capelinha significa a presença materna de Maria junto dos seus filhos. A devoção daquele povo pobre e humilde, martirizado pelos tufões e pelo COVID, mas firme na sua fé e entusiasmado pelo exemplo dos 3 pastorinhos de Fátima, mostra que a Mensagem de Fátima é verdadeira fonte de graça para a humanidade. Mais de seis mil pessoas, o máximo permitido pelas autoridades, juntou-se de vários sítios do país para celebrar a Dedicção da Réplica da Capelinha das Aparições. O entusiasmo do Arcebispo D. José Palma na homilia e a reação de todos os presentes significa que esta capelinha não é um capricho, mas é verdadeiramente o coração da “Mama Mary” (Mãe Maria como

carinhosamente chamam a nossa Senhora) que se expande para acolher todos os seus filhos e filhas que a ela recorrem com amor e esperança.

Participar nesta celebração fez-me sentir o peso da responsabilidade que o facto de ser capelão do santuário de Fátima traz para a minha vida: tanta gente pelo mundo que tem sede de Deus, da presença carinhosa da Mãe do Céu, e da mensagem de compaixão, de graça e de misericórdia que Ela confiou aos 3 pastorinhos. A missão de ser testemunha do Acontecimento de Fátima é extraordinária e nunca pode ser banalizada pela rotina, mas traz em cada dia a novidade de cada peregrino que nos desafia a não nos acomodarmos, mas a consagrarmos-nos ao Seu Imaculado Coração e à missão da consolação e da reparação”.



FÁTIMA LUZ EPAZ

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima * **NIF:** 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600 * **Fax:** +351 249 539 668 * **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Depósito legal** n.º 210650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * **Publicação doutrinária digital** * **N.º de Registo na ERC** 127627, 23/07/2021

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.